


A  
POUPARIA

Aqui fazemos  
Poupanças à medida.

Onde a poupança se faz.



Crédito Pessoal

Para concretizar os seus sonhos  
fale connosco.

NOVO BANCO  
DOS AÇORES



## Reforçados os meios de segurança no Tribunal Judicial e Palácio da Justiça

Pórticos e outros meios já chegaram aos edifícios da Justiça de risco elevado nos Açores, onde qualquer um poderia passar sem ser visto. Trata-se de uma medida de controlo indispensável

por razões de segurança dos funcionários, oficiais, advogados e juizes, mas também, dos próprios visitantes. "São os primeiros pórticos que são instalados na Comarca dos Açores. Isto é uma medida tomada

pelo Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, que é a entidade que no Ministério da Justiça tem essa competência", disse ontem ao nosso jornal Jorge Silva, administrador judiciário.

pág. 4

Em colaboração com a Marinha e com o Exército

## Alunos do Castanheiro vão participar em acções como Cadetes do Mar e da Defesa

pág. 3



Plano Estratégico Nacional aplicado com alterações

## Combate ao desperdício alimentar vai ganhar força nos Açores

pág. 2

## Investigadores avaliam impacto de erupção do vulcão do Fogo na economia do mar, turismo e agricultura



O projecto 'Erupção' tem como objectivo avaliar o impacto de uma erupção vulcânica explosiva na economia do mar, no turismo e na agricultura, visando a mitigação do risco de rotura ou colapso do sistema económico e do bem-estar social regionais e a melhoria da capacidade de resposta a situações de catástrofe.

pág. 5

De 24 de abril a 13 de maio de 2018

# GRANDE SORTEIO

CONTINENTE 25 AÇORES ANOS

# GANHAR

PRÉMIOS FANTÁSTICOS!

**CYBRON**  
Máquinas e Ferramentas

**MOTAS**

**GRANDES MARCAS  
PEQUENOS PREÇOS**

Açores Park, Stand 3.12  
Tel: 298 20 19 20  
@ comercial@accybrion.pt

## ANTÓNIO'S

Abertura dia 1 de Maio.

Com a iniciativa de Maria Eugénia Sousa Albuquerque, empresária em Ponta Delgada e seu irmão António Adroaldo, conceituado Joalheiro em Boston, vão inaugurar um restaurante dedicado às carnes dos Açores com novos sabores.

STEAKHOUSE  
AZORES PRIME

HÁ SABORES QUE NUNCA SE ESQUECEM

Avenida Infante D. Henrique, 13 - 1º andar  
+351 917 391 108 / +351 918 971 970 (Gerência)  
+351 296 283 196 / +351 962 138 109  
restaurantantoniossteakhouse@gmail.com

## BIOCALCE

MuroSeco

BIOCALCE® MUROSECO  
REABILITAÇÃO DE PAREDES  
HÚMIDAS E SALINAS

Biocalce® MuroSeco: simplicidade e segurança para a solução definitiva da humidade capilar em paredes.

**KERAKOLL**  
The GreenBuilding Company

**Costa Pereira e Filhos, Lda**  
materiais de construção  
Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt



# Com protocolos assinados com a Marinha e com o Exército

## Dezasseis alunos do Castanheiro vão ser cadetes do Mar e de Defesa participando em três actividades

No ano lectivo de 2017/2018 o Colégio do Castanheiro passou, através da celebração de protocolos com a Marinha e com o Exército Português, a proporcionar aos alunos entre o oitavo e o 12.º ano, a possibilidade de se integrarem em duas associações de voluntariado cívico e patriótico designadas como Cadetes do Mar (Marinha) e Cadetes da Defesa (Exército), compostas por grupos, designados como Esquadrilhas (Marinha) e Lanças (Exército). Os três cursos abertos contam neste momento com 16 alunos inscritos nas diferentes actividades, caso da “Corrida e Orientação”, “Serviços de Saúde” e “História, Património e Turismo”.

De acordo com o coordenador, o professor Sérgio Rezendes, este projecto começa agora a concretizar-se nos Açores, estando ainda em fase de experimentação e aberto “à contribuição por parte de entidades e cadetes, visando melhorias e contributos para a abertura de novos cursos nos anos seguintes”. Longe de poder ser considerado como um movimento militarista, salienta que o que está por detrás desta iniciativa é a “comunhão de interesses entre a Escola e as instituições militares”, trazendo ao arquipélago iniciativas que em Inglaterra, por exemplo, já existem “há 150 anos” e no continente há oito anos.

Neste sentido, Sérgio Rezendes adianta que, apesar de iniciado em São Miguel, “há a possibilidade de o transformar num projeto que una as nove ilhas”, exigindo-se apenas “boa vontade, espírito solidário e voluntário de todos os seus elementos”, para além da responsabilidade mediante as missões a desempenhar. Da parte das escolas é apenas necessário “um coordenador que tenha passado pelas Forças Armadas e de alunos com vontade de fazer coisas diferentes”.

Para o coordenador do projecto e professor de História do Colégio, já estão montados os alicerces para a sua expansão, bastando apenas que “do ponto de vista institucional as escolas do arquipélago se associem, criando também os seus próprios grupos de cadetes”, unindo-se ao movimento nacional e internacional, à semelhança de outras escolas no continente, sendo este um projecto apadrinhado a partir do Ministério da Defesa Nacional, e que possui uma “estrutura claramente definida”.

Para além da colaboração da Marinha e Exército, o projecto está directamente associado à Liga dos Amigos do Museu Militar e ao grupo de Amigos do Museu de Marinha, não contando com qualquer tipo de financiamento, uma vez que todo o trabalho é feito por voluntários, tal como acontece com os alunos que o integram.

No que toca ao futuro, Sérgio Rezendes adianta que, para além da vontade de o fazer chegar a mais ilhas, “a nossa ideia passa, por, no próximo ano lectivo, criarmos um conjunto de sinergias que nos permita ter algum financiamento próprio”, explicando que apesar de este ser um objectivo que irá requerer “algum tempo e atenção, como qualquer outro projecto com jovens ou de voluntariado”, o grupo irá passar pela criação de “eventos para adquirir os seus próprios meios, porque a ideia será um dia, e espero que não daqui a muitos anos, promover encontros a nível nacional nas ilhas dos Açores”, o que também dependerá um pouco das “dinâmicas das escolas nas outras ilhas”.

Para já, o núcleo dos Açores irá fazer-se representar a cinco de Maio, no Dia Nacional dos Cadetes, este ano na Academia Militar, ao lado dos seus pares continentais. Os três comandantes das Lanças, duas Cadetes e o próprio coordenador do projecto estarão em Lisboa para presenciar a cerimónia onde estarão várias entidades de relevância para os



Grupo de cadetes e alguns dos envolvidos no projecto no Colégio do Castanheiro

receber, nomeadamente o General Ramalho Eanes, antigo Presidente da República Portuguesa.

A vontade de estar presente ultrapassou os próprios apoios da Liga dos Amigos do Museu Militar, havendo Cadetes que, mediante a impossibilidade de financiamento para os levar a Lisboa “trabalharam junto das suas famílias a vontade e o gosto de estarem na cerimónia, representando os Açores.” Cumpre-se assim um outro objectivo que passa por desenvolver o orgulho na História de Portugal, promovendo-se a interação com a missão das Forças Armadas.

Para o coordenador deste projecto desenvolvido no Colégio do Castanheiro, “o Cadete deverá ser uma pessoa não só com responsabilidade mas instruída e com valores de protecção em relação aos seus pares”, isto porque “o Cadete é o responsável por todas as preocupações, anseios e expectativas dos seus camaradas, sendo o seu comandante (o mais velho) o porta-voz dessas expectativas”.

As actividades que constituem os cursos são uma combinação da componente teórica, ministrada pela Escola, e prática, ministrada com o apoio da Marinha e do Exército. Desta forma, tanto se facilita o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o factual e divertido, como se transmitem noções básicas da missão, passando-se valores às novas gerações por forma a atingir uma das marcas do projecto: “levar as escolas aos museus e às estruturas do Exército e da Marinha, transmitindo-se os ideais que se fundaram com o nosso país, para além da missão humanitária do apoio ao próximo, principalmente se em contexto de crise”, salienta Sérgio Rezendes.

Para o professor de História, “quanto mais os alunos sentirem em concreto as matérias, nem que seja na ponta dos dedos, mais o processo de aprendizagem será bem-sucedido”, sendo esta uma estratégia pressupostamente infalível e que se irá traduzir “não só em boas notas como em escolhas válidas de profissões no futuro, escolhidas sabiamente e com gosto”, adianta.

Neste sentido, os valores que deverão fazer parte do espírito de um cadete passam “pela honra, respeito, dignidade e o apoio ao próximo”, qualidades que podem ser trabalhadas nesta parceria, traduzindo-se na aquisição de domínios teóricos e práticos, e em escolhas mais bem fundamentadas nas transições do 9.º para o 10.º ano, ou na escolha universitária, no 12.º ano.

Assim possibilita-se que “os alunos apliquem

as teorias e os conhecimentos científicos que aprendem dentro das salas de aula junto das entidades militares”, tendo em conta o apoio técnico, neste momento de especialistas do Colégio nas áreas de Educação Física e Enfermagem, a ciências são uma constante sendo a escolha pela carreira militar “uma mera hipótese de fundo”, adianta o historiador.

É dentro desse espírito científico, que se integra Ana Pavão, aluna do 8.º ano no Colégio do Castanheiro e que, enquanto comandante da Lança dos Serviços de Saúde, aos 14 anos planeia já tirar o curso de medicina, tendo ingressado neste projecto como forma de ter um primeiro contacto com algumas das abordagens mais comuns na área da Saúde, auxiliada pelo enfermeiro do Colégio.

Já Filipa Alcântara, também do 8.º ano, aos 14 anos é a responsável pela lança Francisco Borges da Silva associada à missão de História, Património e Turismo. Esta Lança prepara-se para apoiar o Museu Militar dos Açores, quer do ponto de vista de visitas turísticas como se necessário, na manutenção do material, aprendendo com os técnicos, os truques do ofício. Filipa, afirma que este projecto poderá ser útil se algum dia decidir envergar pela área do turismo: “Nós temos uma ideia de fazer uma pequena apresentação do museu aos nossos pais com uma visita guiada, e se eu por acaso for para a área do turismo esta será uma mais-valia”.

Por outro lado, no grupo mais velho de cadetes, a Lança Coronel Silva Leal associada ao Regimento de Guarnição n.º 2, e com a missão de desenvolver capacidades nas áreas de Corrida e Orientação, está Ernesto Melo Antunes, aluno do 11.º ano e que aos 18 anos considera juntar-se, de facto, à vida militar: “Em toda a minha vida sempre gostei da carreira militar. Tive avós e vários tios que estiveram na instituição militar e este projecto cativou desde cedo, a minha atenção. (...) Pretendo seguir a vida militar, que considero difícil, mas é o que pretendo”, referindo que este “é um regime totalmente diferente do regime civil, é um regime com mais punho e com mais regras”.

Porém, Sérgio Rezendes esclarece que sendo “um regime com normas, onde se exige responsabilidade”, o cadete reforça uma característica que só lhe poderá ser “extremamente útil e satisfatória”, independentemente da futura área profissional, pelo que daí só poderá resultar “benefícios à nossa sociedade”.

Joana Medeiros

## Opiniões



Jordão Botelho

### Reflexão da minha romaria

Ao longo da minha vida, recebi tudo do Senhor, pedi paz no mundo e alegria e melhoras ao meu amor.

Nosso coração necessita ser purificado diariamente. Após este encontro com o Pai devemos continuar limpos. Para tal, basta não perder o que ganhamos na caminhada. Muitos perdem-se no caminho, uns tem tudo para serem felizes, outros palmilham o penoso caminho para chegar perto da felicidade.

pág. 9



Pedro Paulo Carvalho Silva

### Um optimista de luto se confessa

Rousseau é um dos meus mestres: com ele aprendi que o ambiente, a atmosfera moral e intelectual de uma sociedade tem um papel decisivo na formação do carácter de uma pessoa.

Pelo que um indivíduo que vive numa sociedade corrupta hoje é um candidato natural a ser corrupto amanhã.

pág. 14



Carlos Amaral

### Cuidado: A diferença entre a manteiga e a margarina

Muitas pessoas trocam a manteiga, de origem animal, pela margarina. Através desse simples gesto, buscam uma alternativa vegetal mais saudável. Mas, será que isso é verdade? Vejamos, pois, qual a composição dos dois produtos e, nomeadamente, meditemos sobre as eventuais consequências desse consumo para a saúde?

pág. 17